

A TAREFA MISSIONÁRIA DA IGREJA

Reis Monoel dos Santos¹

RESUMO

Deus fez um mundo perfeito para o homem, mas o homem não o quis. O homem se afastou de Deus por meio do pecado e passou a sofrer. Deus não quer sua maior criação sofrendo; então, ele envia profetas para anunciarem o Reino de amor em que o homem é o convidado especial. Os homens não acreditam e continuam a pecar se afastando cada vez mais; Deus então envia o seu próprio Filho para ensinar o caminho da salvação, mas o Filho não só ensina como escolhe também os trabalhadores do Reino. Os trabalhadores são enviados em missão para resgatar os que estão perdidos. Portanto, todo aquele que faz a vontade de Deus e trabalha para levar o homem à reconciliação de amor com Deus é um missionário. Missão é estar a serviço de Deus e da vida. Assim, este trabalho tem o objetivo de discutir sobre essas questões, tão estudadas nos dias atuais, utilizando para isso textos bíblicos e de autores que se dedicam ao estudo da missão.

Palavras-chave: missão; discípulo; vocação; igreja; projeto.

ABSTRACT

God made a perfect world for man, but the man didn't want the perfect world. The man strayed away from god thought sin and started to suffer. God didn't want his greatest creation suffering, then he send prophets to annunciate the kingdom of love where the man is the special guest. Mankind didn't believe and continued to sin, straying from god more and more. God then sent his only child to teach the ways of salvation, his son not only teaches but he also picks the kingdom workers. The workers are send in a mission to rescue those who are lost. Therefore, everyone who does god's will and works to bring mankind to god's reconciliation of love is a missionary. The mission is to be at service of god and life. Therefore, this work aims to discuss about these questions, so studied today, using for this biblical text and authors that devote themselves for the mission's study.

Key-words: mission; disciple; vocation; church; plan.

¹ O autor está cursando Bacharelado em Teologia pela Faculdade da Igreja Ministério Fama (FAIFA). É obreiro e Professor da Escola Bíblica Dominical, no Ministério Fama e professor de Teologia básica do Seminário Pentecostal de Goiás (SEPEGO), no Campo eclesiástico Vila Nova. E-mail: reizinho3563@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar o termo missão em sua origem, bem como apontar suas respectivas atuações dentro do contexto Bíblico. Pretende-se também demonstrar a verdadeira função da Igreja como responsável espiritual e social da missão, bem como o seu papel na formação de missionários locais e de missionários itinerantes.

No tocante aos textos bíblicos, a missão é uma obrigação de todos aqueles que recebem e aceitam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. É muito importante que a missão seja vista, conceituada e realizada de acordo com a Bíblia Sagrada, isto é, conforme a visão de missão dada por Deus.

O Novo Testamento Bíblico (2000) será a linha mestra deste artigo. Sendo assim, aborda-se mais precisamente a missão da Igreja como comunidade de Deus e a Igreja particular em cada um como membro do corpo de Cristo.

1 COMPROMISSO COM A VERDADE

O cristão comprometido com Deus e com sua palavra deve pregar a verdade e a verdade como toda, pois a Igreja é uma "coluna e baluarte da verdade" (1 Tm 3.15). Segundo Allan (2010, p. 2) "O cristão tem a responsabilidade de espalhar o Evangelho de Cristo. É extremamente claro, no Novo Testamento, que esta era a alta prioridade na vida de Jesus e de seus seguidores" como está registrado no evangelho de Lucas (4.18-19): "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração. A pregar liberdade aos cativos, e restaurar a vista dos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, há anunciar o ano aceitável do Senhor."

O verdadeiro discípulo de Jesus Cristo nos dias de hoje deve ter essa prioridade. Os cristãos têm o privilégio de propagar a mensagem de salvação do Evangelho; portanto, devem partilhar da atitude expressada por Paulo: "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo

aquele que crê" (Rm 1.16) "Quem assume essa vocação, assume também o projeto do Pai" (ALLAN, s/d, p. 2).

Anunciar o Reino é deixar transparecer o dom de Deus. A única iniciativa do missionário é deixar-se guiar para dentro do coração do Deus-Uno-e-Trino. Antes de ser uma atividade, a missão é contemplação e disposição para mergulhar no projeto e na bondade de Deus e a Igreja tem o privilegio de participar deste ministério.

O missionário, antes de se entregar aos homens que deseja evangelizar, deve entregar-se a Deus, a quem quer amar. O missionário não faz o que quer e sim o que Deus quer. Ser missionário, portanto, é fazer a vontade de Deus.

O evangelista João declara no evangelho escrito por ele a origem e as dimensões cósmicas da missão de Jesus: "O princípio era o verbo e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens." (Jo 1.1-4).

No princípio era o verbo e o Verbo de Deus que, desde a eternidade, progressivamente vai entrando na história humana. Toda a realidade criada é fruto dessa Palavra encarnada. Jesus é a palavra de Deus encarnada: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade". (Jo 1.14).

A missão do Filho é fazer a vontade do Pai e anunciar a boa notícia a todos os povos. "É necessário que eu anuncie a boa nova do Reino de Deus também às outras cidades, pois essa é a minha missão" (Lc 4.43). Mas o Filho de Deus não quis fazer tudo sozinho, por isso ele enviou seus primeiros discípulos: "[...] ide antes às ovelhas que se perderam da casa de Israel. E indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes de graça daí." (Mt 10.5-7).

Jesus, o Filho de Deus, quer que os seus apóstolos vão em busca das ovelhas perdidas, as quais simbolizam as pessoas que estão afastadas de Deus, pois ele as ama e quer que todos participem desse amor que é gratuito.

Por fim, ele envia seus seguidores a todo o mundo, dizendo: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” (Mt 28.19). Jesus quer que os missionários preparem as pessoas para recebê-lo.

2 A MISSÃO DA IGREJA

A essência da Igreja deve ser o comprometimento com a obra missionária. A Igreja deve estar na direção do Espírito Santo e fundamentada na palavra de Deus; toda experiência deve ser julgada pelas Escrituras: “O Espírito Santo e missão são termos inseparáveis, porque a Igreja é a comunidade das pessoas nascidas de novo pelo Espírito Santo, ela é a comunidade missionária.” (SILVA, 2002, p. 11).

A experiência com o Espírito Santo não é dada pela experiência em si, mas ela tem um fim pedagógico o qual aponta para a missão da Igreja.

Deus é identificado em várias passagens bíblicas como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó; ele é um Deus imutável e sua palavra também. Em se tratando de missão, torna-se necessário voltar nosso olhar para o “contexto bíblico” composto pelos ensinamentos do Deus da missão, pois “Deus age pedagogicamente na Igreja e através da história”. (STEUERNAGEL *apud* SILVA, 2002, p. 15).

3 MISSÃO

O termo *missão* vem do latim *mittere* (mito), cujo sentido próprio é deixar ir, deixar partir, soltar, largar e posteriormente significou mandar, enviar, despedir. Tanto o substantivo latino feminino *missio* quanto o verbo *missitô* têm o significado de enviar, muitas vezes, repetidamente. Sobre esse assunto Eder Jose de Melo (2002, p. 20) afirma:

Ao ato de enviar, encontramos na Bíblia duas palavras gregas para designá-lo: *apostellô* e *pempô*. Enquanto *pempô* significa o mero fato de enviar, *apostellô* tem um sentido mais profundo, ressaltando o fato de que o emissário tem plenos poderes e é representante pessoal de

quem enviou, gerando uma ligação muito estreita entre enviado e enviado.

Mas e qual é o sentido do termo *missão* dentro da Bíblia? O termo *missão* não existe na Bíblia; contudo, fica claro, principalmente nos três evangelhos sinóticos bíblicos Mateus, Marcos e Lucas, que Deus na pessoa de Jesus Cristo, evangelizou, ensinou, cuidou, alimentou, e disse aos seus discípulos: “[...] Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16. 15). Sobre essa passagem bíblica, diz Carlos Del Pino (2004, p. 45):

[...] este texto tem sido freqüentemente interpretado de forma incompleta, levando-nos ao longo dos últimos anos, a uma visão tanto unilateral sobre a missão, quando limitada e focalizada apenas sobre o enfático ‘Ide’. Junto a isso, notamos que a costumeira não observação de v.18 nas constantes abordagens desse texto tem nos levado a criação de um conceito missionário mais dependente de nós mesmos como igreja do que reinado soberano, ilimitado e universal de Jesus Cristo como a verdadeira base para a missão.

No *Dicionário Aurélio* o termo *missão* significa: “encargo, obrigação, dever, poder conferido a alguém, instituição de missionários para pregação da fé cristã” (2004, p. 557). No entanto, a tarefa da Missão começa nas Igrejas locais, não necessariamente no enfático “Ide”.

A palavra missionário, em algumas igrejas, soa como aquele que é itinerante; é fato que temos que ir até onde for preciso “por todo o mundo” (Mc 16. 15) para levar a palavra de Deus, e que a Igreja é a responsável em enviar e manter os santos vocacionados para a missão itinerante. É fato também que as agências de formação para missionários e os grandes congressos, a fim de uma melhor capacitação, fornecem toda uma dinâmica no que diz respeito à “visão da missão para o mundo”. Essa visão auxilia tanto na capacitação como na informação necessária para que o missionário saiba como atuar em campo, principalmente se este campo for estrangeiro, como afirma Jonathan Lewis (1993, p. 9):

É uma introdução a todos os aspectos a considerar quando se deseja pôr em prática um chamado missionário. Por meio do curso o estudante pode chegar a entender qual será o caminho pessoal que deverá traçar para chegar ao lugar onde Deus está enviando.

Entretanto, vale ressaltar que tanto a Igreja como os irmãos e a própria obra missionária não devem girar somente ao redor da vocação e formação do missionário. Esse não é o protagonista da Missão de Deus; a *missio Dei* tem apenas um protagonista que é Deus. Apesar de a palavra missão estar sendo incorporada e feita comum a ponto de se tornar algo pessoal, na verdade o pressuposto básico para toda a missão, desde as motivações pessoais até os programas e estratégias adotadas, deve ser, e de fato é, que Deus está no controle e ele ainda é o dono da missão. Cabe ao homem buscar a aproximação e a intimidade com ele para ter êxito na transmissão do evangelho.

4 MISSÃO ECLESIASTICA

Deus é soberano e não precisa do homem para fazer o que ele quer; isso é fato, porém ele não trabalha sozinho. Depois da obra criada, Deus confiou ao homem a administração dessa obra, numa demonstração de confiança e aceitação; no entanto, o homem e a mulher falharam. Disposto a fazer uma nova aliança, Deus chama Abraão e lhe faz promessas que acompanhariam toda a sua geração.

Mais adiante, o próprio Deus manifesta seu amor e misericórdia através de Jesus Cristo, o qual vem anunciando o evangelho da salvação a todo aquele que crê: a aliança passa a ser universal. Após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, ele ordenou aos seus discípulos que fossem a todos os cantos e locais da terra para proclamar o evangelho da nova aliança em sua plenitude, através da aceitação do reino de Deus, fazendo discípulos para que eles também proclamassem o evangelho, até aos confins da terra.

A Igreja é missionária na sua essência, pois não há outra Igreja, a não ser a Igreja enviada ao mundo, e não há outra missão a não ser a da Igreja de Cristo. Há uma pluralidade nas tarefas missionárias, ela não se restringe somente ao envio a outras nações, mas em qualquer lugar onde esteja a Igreja, como também envolve todas as ações feitas pela Igreja a fim de levar a palavra de Deus, resgatar almas e conquistar corações para um relacionamento com Deus e aperfeiçoá-los no amor e na disciplina do viver, fornecido pelo nosso senhor Jesus Cristo. Deus concedeu à

Igreja o privilégio de participar da sua criação e do seu resgate. Este deve ser guiado e dirigido pelo Espírito Santo. Eder Jose de Melo (2002, p. 37) afirma:

A história da Igreja não é o registro dos atos deliberados por ela mesma, mas, sim o resultado da ação livre e soberana do espírito santo na vida da Igreja. Em sua caminhada cabe a Igreja ser sensível a direção que o espírito santo oferece, discernindo-o e, em obediência estabelecer sua prática missionária.

Os cristãos antes de ser Igreja, eram alvos da missão. Hoje, são remidos, estão em constante aperfeiçoamento e aptos a participarem do grande projeto do Pai, pois se o cristão deixar de participar desse projeto, deixa de ter sentido a sua existência como Igreja.

5 A OBRA ESPIRITUAL E A OBRA SOCIAL DA IGREJA

Enquanto a prioridade da obra da Igreja é claramente espiritual (sobrenatural), há também um aspecto social (material), como descrito no Novo Testamento, mais precisamente no livro de Atos dos apóstolos: “E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuíam era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns, e os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do nosso senhor Jesus, e em todos eles havia abundante de graça. Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, trazia o preço do que fora vendidos, e o depositavam aos pés dos apóstolos e repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.” (At 4.32-35).

Os discípulos contribuíram para aliviar as necessidades dos santos. A Igreja de Jerusalém ajudou as viúvas pobres de seu meio (At 6.1-2). Quando as necessidades dos santos excederam a capacidade da Igreja local, outras congregações enviaram dinheiro para ajudá-los (cf. At 11. 29-30; Rm 15. 25-26; 1 Co 16. 1; 2 Co 8. 4; 9.1-2). Isso é demonstrado na seguinte passagem:

E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judéia. O que eles

com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo. (At 11.29-30).

Desse modo, as Igrejas mais ricas ajudavam as mais pobres, demonstrando a verdadeira fraternidade do amor que deverá caracterizar as Igrejas de Cristo.

Os complicados sistemas de obras sociais em muitas Igrejas modernas não se parecem nem um pouco com a simplicidade do plano do Novo Testamento. No lugar de terem fé para converter o mundo a Cristo, muitas igrejas estão atarefadas convertendo a Igreja para se ajustar às expectativas do mundo. Sobre essa situação, Antonio C. Nasser (1997, p. 16) diz:

Muitas Igrejas, graças a Deus, estão firmes quanto à ação a favor da vida, mas não podem esquecer-se do Evangelho integral. Esta é a questão mais crucial. O homem precisa ser alcançado integralmente pelo Evangelho de Cristo que é pleno, completo em sua ação. Missões levam-nos a olhar o mundo, como Cristo o olhou; a amá-lo, como ele o amou; a agir em relação aos problemas, sejam sociais ou espirituais, como ele o fez.

As Igrejas evangélicas brasileiras estão enquadradas em pelo menos três blocos distintos, os quais se distinguem entre si; são eles: Protestantismo histórico, Pentecostalismo histórico e Neo-pentecostalismo. Segundo Kivitz, Elas “estão aglutinadas em denominações com o mesmo título, porém com ênfases teológicas diversas umas das outras” (KIVITZ, s/d, p. 1). Devido à grande evidência que possui nos meios de comunicação em massa nos dias atuais, a opção aqui é por referir-se ao Neo-pentecostalismo. Ainda que este segmento seja a minoria no conjunto das Igrejas evangélicas no Brasil, suas igrejas pregam e fortalecem a teologia da prosperidade, oferecendo uma boa vida para quem quiser fazer parte desta *comunidade* onde o sincretismo e o pragmatismo falam mais alto do que a graça de Deus dada gratuitamente a todo aquele que nele crer. Algumas usam apelos a desejos carnis para atrair pessoas ou adquirir fundos. Muitas outras prometem bênçãos materiais e boa saúde para aqueles que se juntarem as suas Igrejas.

Em nome da religião, algumas usam bandas de *rock* ou outros programas musicais especiais. O interesse neste mundo tornou-se tão forte que algumas Igrejas se parecem mais com organizações sociais do que com *corpos* espirituais.

De uma maneira geral encontram-se nesses três blocos de Igrejas evangélicas citados anteriormente aquelas que se enredaram nos negócios da sociedade moderna, procurando colocar seus membros em lugares de poder político ou investindo os fundos da Igreja em negócios. Se elas buscam comprar e operar enormes corporações ou operar pequenas empresas, tais como bazares de Igreja e balcões de cachorro-quente, essas Igrejas estão mostrando claro desrespeito pelo plano que Deus deu-lhes. O cristão precisa ter fé suficiente para estar contente com o fato de que a Igreja receba dinheiro da maneira que Deus autorizou, as quais são as contribuições voluntárias: “Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fizei vós também o mesmo que ordenei às Igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar.” (1 Co 16.1-2).

Quando seguirmos o modelo fornecido pelo Novo Testamento, no tocante às contribuições voluntárias e obras sociais (cf. 1 Co 16.12; At 11.29-30), a Igreja será suficiente para fazer a obra. Não temos necessidade nem permissão para envolver a Igreja em outros projetos, organizações e obras inventadas pelos homens. Assim como Deus rejeitou o fogo oferecido por Nadabe e Abiú (Lv 10.1-7), ele rejeita obras estranhas que os homens introduzem nas Igrejas. Tão certo como o Senhor desagradou-se quando Uzá estendeu uma mão de ajuda para fazer o que lhe parecia direito (2 Sm 6.1-11), ele não quer a nossa *ajuda* para encontrar um modo mais eficaz de fazer a sua obra, pois o cristão deve ter a Bíblia como um manual imutável, a qual deve ser seguida à risca para realização dessa obra.

Em ambos os casos de pecados fatais de Nadabe, Abiú (Lv 10.1-7) e Uzá (2 Sm 6.1-11), o problema fundamental, foi uma falta em seguir exatamente o que Deus tinha instruído. Segundo Allan (2010) “se desconsiderarmos suas instruções, não poderemos esperar melhor sorte” (2010, p. 4) “Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte” (Pv 14.12).

CONCLUSÃO

As Igrejas locais têm a grande responsabilidade de preparar, ensinar e manter os missionários no campo, ressaltando que Deus é o protagonista da Missão e que somos instrumentos para ser usado em seu serviço.

Muitas Igrejas têm perdido o foco da verdadeira Missão que Jesus Cristo ensinou, pois ele amou, alimentou, curou, libertou, ensinou e deu exemplo para todos os seus discípulos. Porém, algumas Igrejas têm se preocupado somente com a obra espiritual de Cristo e com isso, têm pregado a palavra de Deus, ensinado e pregado repetitivamente. É necessário que a Igreja supra também as necessidades (materiais) de seus membros, como fazia a Igreja primitiva relatada anteriormente. Ainda há muitos cristãos nas pequenas congregações padecendo de necessidade, não somente espiritual, mas também financeira, com celeiro vazio, mas tentando ser fiel com os compromissos da Igreja.

É necessário levar a palavra de Deus até aos confins da terra, mas a Igreja de Jesus Cristo deve se preocupar também com o local em que reside, organizando sua casa e suprindo as necessidades (espiritual e material) de seus membros, para que somente após isso possa enviar missionários para fora da sua região. Levar a *Palavra* para uma pessoa que está passando necessidade torna-se fácil para o cristão; o mais difícil é levar o que comer a quem não tem, para só após isso levar a *Palavra*. Jesus, por duas vezes, multiplicou pães e peixes para a multidão que o seguia para ouvir a sua pregação.

É preciso que os cristãos se mobilizem e se sensibilizem em um só espírito como a Igreja de Atos dos apóstolos que amava o próximo com caridade e amor, pois a Bíblia Sagrada não faz distinção entre essas duas palavras, e esse deve ser o papel principal da Igreja local e dos missionários de Cristo.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Dennis. *Missão espiritual da igreja*. Disponível em: <<http://www.estudosdabiblia.net/d45.htm>> Acesso em: 19 mai. 2010.

BÍBLIA Sagrada revista e corrigida Português. Antigo e novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

COENEN, Lothar. *Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

DEL PINO, Carlos. *O evangelho para o mundo*. Goiânia: Logos, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da língua Portuguesa Aurélio*. 6ª ed. Curitiba: Positivo, 2004.

LEWIS, Jonatham. *Profissionais em missões: um guia para o fazedor de tendas*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

NASCER, Antonio C. *A igreja apaixonada por missões*. 2ª. Ed. São Paulo: Abba Press, 1997.

KIVITZ, René. *O evangelho dos evangélicos e o evangelho do reino de Deus*. Disponível em: <<http://novaconsciencia.multiply.com/journal/item/319/319>> Acesso em: 15 out 2010.

SILVA, Eder Jose de Melo. *O espiritualismo e a missão da igreja*. Londrina: Descoberta, 2002.